

LOGÍSTICA HUMANITÁRIA E A IMPORTÂNCIA DO MODAL AÉREO, EM ESPECIAL O HELICÓPTERO.

MELO, Jaqueline Santana – jacquegeo@gmail.com – FATEC Americana
VENTURA, Acácia – acaciaventura21@gmail.com – FATEC Americana

RESUMO

Situações de desastres naturais ou causado pelo homem estão cada vez mais frequentes nos noticiários e afetam milhares de pessoas todos os anos e a logística humanitária surge com o intuito de estruturar e planejar procedimentos que tornem mais rápidas e eficientes às ações de atendimento das regiões afetadas. O objetivo proposto foi atingido quando percebemos a real importância do modal aéreo em especial o helicóptero para a logística humanitária. Para isso realizou-se pesquisas bibliográficas sobre a temática abordada, visando obter um maior conhecimento sobre o assunto. Fica claro ao decorrer do artigo a importância da logística humanitária no auxílio às vítimas afetadas por desastres, e como o emprego do helicóptero é peça chave na distribuição de suprimentos e no resgate as vítimas em locais de difícil acesso. Porém ainda há necessidade de um planejamento prévio, afim de, se estruturar procedimentos que tornem as ações de atendimento à região atingida mais eficiente.

Palavras Chaves: Logística Humanitária; importância do auxílio do Helicóptero; Desastre.

ABSTRACT

Natural or man-caused disasters are becoming increasingly frequent in the news and they affect thousands of people every year and humanitarian logistics arises in order to structure and plan procedures that help the service actions of affected regions to become faster and more efficient. The proposed objective was achieved when we realized the real importance of air transportation in particular the use of helicopters for humanitarian logistics. For this purpose bibliographic research on the selected theme took place, in order to obtain greater knowledge on the subject. It becomes clear, on the course of the article, the importance of humanitarian logistics in the aid to victims affected by disasters, and how the employment of helicopters is a key player in the distribution of supplies and victim rescues in hard to reach places. However there is still a need for preplanning, in order to, structure procedures that make the actions of assistance to the affected region more efficient.

Keywords: Humanitarian Logistics; the importance of Helicopter Aid; Disaster.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a população mundial tem sofrido com elevado número de desastres naturais ou antropogênicos como deslizamentos de terra, inundações, terremotos, atos terroristas, acidentes nucleares entre outros, trazendo prejuízos financeiros e atingindo a população, gerando grande número de mortos, feridos e desabrigados. Nas últimas três décadas, a ocorrência de desastres naturais aumentou

significativamente, tendo a taxa de catástrofes se elevado de 50 para 400 por ano (KOVACS e SPENS, 2009, p.1).

Esses constantes desastres naturais chamam a atenção para a necessidade de estruturar e planejar procedimentos que tornem mais rápidas e eficientes às ações de atendimento das regiões atingidas, como principal foco desse processo aparece a logística humanitária que é um ramo da logística responsável pela estruturação e execução de um plano de apoio para regiões afetadas por desastres, possuindo um papel importante na assistência e no transporte às regiões afetadas, este artigo tem como foco a importância do transporte aéreo, em especial o do helicóptero, que se torna uma ferramenta eficaz na ajuda humanitária auxiliando no resgate das vítimas de áreas afetadas e isoladas e também no rápido transporte de suprimentos, e assistência a população, com mais rapidez.

A partir do exposto, o estudo se **justificativa**: Academicamente em função de a literatura que aborda a logística humanitária ser muito restrita e, os melhores estudos estarem concentrados na língua inglesa; Socialmente, a temática abordada por esse artigo diz respeito a um número incalculável de pessoas afetadas por desastres naturais e antropogênicos e, como a logística humanitária pode se tornar uma peça fundamental na ajuda aos desabrigados, pois trata-se de uma logística rápida, ágil e flexível capaz de reduzir o impacto dos desastres e salvar vidas. Para a autora pesquisadora o tema se torna relevante devido ao aumento do aquecimento global acarretando inúmeros desastres naturais e antropogênicos, razão pela qual se torna importante o estudo da logística humanitária mais eficiente no Brasil em função de ser provável a existência de novos desastres a qualquer momento.

Problema: O problema está na falta de planejamento prévio dos órgãos públicos e privados em relação aos desastres, bem como a falta de estrutura, o que acarreta na demora ao atendimento às vítimas.

Pergunta problema: Quando há um planejamento prévio da logística humanitária perante um desastre, a chance de obter sucesso é maior?

As **Hipóteses** foram: a) Sem dúvidas, o planejamento é fundamental para todas as áreas propícias a desastres sazonais e a logística humanitária é de extrema importância em função de existirem pessoas que podem perder a vida se não houver um planejamento adequado; b) De fato o planejamento não é tão importante, basta que as pessoas que residam em locais passíveis de desastres tenham a consciência do perigo e deixem suas casas quando acharem necessário e, c) Certamente se ocorrer um planejamento adequado a chance de salvar vidas e não haver perdas materiais e minimizar os impactos causados pelo desastre serão maiores.

O **Objetivo geral** foi analisar a logística humanitária, objetivando conhecer a importância do modal aéreo em casos de desastres naturais e antropogênicos em especial o helicóptero.

Já os **Objetivos específicos** foram: a) Realizar um levantamento bibliográfico dos conceitos da logística humanitária, visando sua importância na atuação de desastres naturais e antropogênicos; b) Verificar a importância do helicóptero em caso de catástrofes, buscando demonstrar a importância do resgate de pessoas e entrega de alimentos aos desabrigados e, c) Refletir sobre a importância da logística humanitária em casos de catástrofes, verificando procedimentos que torne mais rápidas e eficientes ações de atendimento das regiões afetadas, minimizando o tempo de atendimento e o sofrimento das vítimas.

O **método** abordado no presente artigo foi o hipotético-dedutivo com o objetivo de investigar e avaliar possíveis respostas e soluções para o problema. De acordo com Oliveira (2011, p.23) “o método hipotético-dedutivo parte de um problema da realidade

empírica e levanta hipóteses ou conjecturas que, por sua vez, são testadas pela experimentação. Para chegar a determinadas conclusões”.

A **pesquisa** foi classificada a partir de sua natureza como básica que objetiva fornecer conhecimentos novos e que possam ser utilizados para o avanço da ciência. “Na pesquisa básica todos os resultados gerados devem ser divulgados para a sociedade em geral na forma de publicações bem com artigos científicos, livros, monografias, dissertações, teses e cadernos didáticos, pois todos têm direito ao conhecimento” (JUNG, 2004, p.12).

Com relação a forma de abordagem do problema realizou-se a pesquisa qualitativa pois esta possui um caráter exploratório e não se preocupa com valores numéricos, mas sim, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, estando concentrado na compreensão de um grupo social ou de uma organização. No ponto de vista de Zanelli (2002, p. 83), o principal objetivo da pesquisa qualitativa “é buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos”.

“Em pesquisas de abordagem qualitativa, todos os fatos e fenômenos são significativos e relevantes, e são trabalhados através das principais técnicas: entrevistas, observações, análise de conteúdo, estudo de caso e estudos etnográficos” (MARTINELLI, 1999, p.24). Segundo Liebscher (1998), “a abordagem qualitativa é viável quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e de difícil quantificação”. O autor acrescenta que, para usar adequadamente a abordagem qualitativa, “o pesquisador precisa aprender a observar, analisar e registrar as interações entre as pessoas e entre as pessoas e o sistema”.

Com relação aos objetivos da pesquisa realizou-se uma pesquisa descritiva, pois o assunto é conhecido e a intenção é proporcionar uma nova visão sobre a realidade já existente, segundo Oliveira (2011,p.54) é:

[...] é abrangente, permitindo uma análise aprofundada do problema de pesquisa em relação a aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos. Também é utilizada para a compreensão de diferentes comportamentos, transformações, reações químicas, para a explicação de diferentes fatores e elementos que influenciam um determinado fenômeno.

Na visão de Silva & Menezes (2000, p.21):

[...] a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Para os procedimentos técnicos a pesquisa utilizada foi a bibliográfica, descrita por Vergara (2005, p.47-48) como aquela que tem um: “[...] estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral”.

Seu objetivo é colocar o pesquisador em contato com o que já foi produzido e registrado a respeito do tema de pesquisa. Para Severino (2007, p.122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”.

2 LOGÍSTICA E A LOGÍSTICA HUMANITÁRIA EM DESASTRES

2.1 LOGÍSTICA

A Logística surgiu na segunda Guerra Mundial com os conflitos da guerra os combatentes precisavam que os remédios, alimentos e armas e munições chegassem a tempo nas áreas de combate, assim, o sistema logístico foi desenvolvido com o intuito de abastecer, transportar e alojar as tropas, fazendo com que os recursos certos estivessem na hora certa e no local certo. Atualmente temos esse conceito expandido, aplicado a gestão empresarial como cita Razzolini Filho e Berté (2009, p.13) “com o decorrer dos anos, esses conceitos migraram para o ambiente empresarial, ganharam grande importância e a mesma vem crescendo e fazendo parte da rotina das empresas de sucesso no mundo globalizado”.

A Logística vem sendo muito utilizada e discutida nos meios empresariais atuais, é um processo de planejamento, implementação e controle de forma eficiente e eficaz, buscando minimizar os custos visando a satisfação dos clientes. “Logística é o processo de planejar, implementar e controlar de maneira eficiente o fluxo e a armazenagem de produtos, bem como os serviços e informações associados, cobrindo desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender aos requisitos do consumidor” (NOVAES,2001,p.36). Para Lambert (1998, p.18) a definição de logística é mais abrangente.

O processo de planejamento, implantação e controle de eficiência, custos da eficiência, custo efetivo, armazenamento e estocagem de matérias-primas, em processo de inventário, produtos acabados e informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de conformação com as necessidades do cliente.

Esta definição engloba desde custos, armazenagem, produtos e o final da cadeia que seria o transporte até o consumidor final. O transporte é um dos principais componentes do sistema logístico e possui um papel fundamental na qualidade dos serviços logísticos, pois impacta diretamente no tempo de entrega, na confiabilidade e na segurança dos produtos e também é fundamental na logística humanitária.

O transporte de carga possui cinco tipos de modais: o rodoviário, aquaviário, ferroviário, dutoviário e aéreo. Cada um têm custos e características operacionais próprias, vantagens e desvantagens, que os tornam mais adequados para certos tipos de operações e produtos. O foco deste artigo está no transporte aéreo que é usado para levar mercadorias ou pessoas pelo ar utilizando-se de aviões ou helicópteros, podendo ser dividido em nacional e internacional, tem como característica a agilidade, segurança, praticidade e velocidade. Segundo Keedi (2004, p.124), “o modal aéreo é rápido e adequado para mercadorias urgentes, é um meio de transporte considerado misto, já que pode transportar pessoas e cargas ao mesmo tempo”.

O transporte aéreo é indicado para mercadorias de alto valor agregado, pequenos volumes ou com urgência de entrega, para Vieira (2001, p. 109), “a principal vantagem do transporte aéreo, é a sua maior rapidez, o que facilita a utilização de estratégias *just in time*, com a consequente redução dos custos de estoque e sua influência no capital de giro, por isso é o modal mais indicado para mercadorias de alto valor e pouco peso/volume e para o transporte de amostras e mercadorias urgentes”. Outra vantagem do transporte aéreo diz respeito à embalagem, que não precisa ser muito resistente, já que seu manuseio é mais cuidadoso, sendo utilizado, na maioria das vezes, o pallet, facilitando o embarque e desembarque e contribuindo para a redução dos custos.

Como todo tipo de transporte o aéreo apresenta também algumas desvantagens, como, restrição a grandes quantidades de carga quer em termos de volume ou de peso, custo elevado de infraestrutura e possui algumas restrições com relação a cargas perigosas e necessita da intermodalidade para alcançar o destino final da mercadoria.

2.2 LOGÍSTICA HUMANITÁRIA

A logística humanitária é um ramo da logística cuja responsabilidade centra-se na estruturação, mobilização e execução de um plano de apoio para regiões afetadas por vários tipos de desastres naturais ou antropogênicos, ela surge com intuito de mitigar os efeitos causados por esses desastres.

O conceito de logística humanitária é relativamente novo no Brasil, sua base está relacionada diretamente com a logística tradicional, isto é diminuir o tempo e a distância no transporte e movimentação de pessoas ou produtos de forma eficaz e eficiente; na logística humanitária, tais conceitos não são diferentes, já que existe a necessidade das equipes de atendimento e dos mantimentos serem transportados no menor tempo possível. Seu principal objetivo é a diminuição do sofrimento das pessoas em estado de vulnerabilidade, o fornecimento de alimentos e água, bem como os cuidados médicos quando necessários. Para Beamon (2004, p.03) “A logística humanitária é a função que visa o fluxo de pessoas e materiais de forma adequada e em tempo oportuno na cadeia de assistência, com o objetivo principal de atender de maneira correta o maior número de pessoas”.

Kovács e Spens (2009, p.18) afirmam que “a logística humanitária lida com diversos tipos de desastres, como terremotos, tsunamis, furacões, epidemias, secas, fome, ataques terroristas, situações de guerra e de uma combinação de várias catástrofes que podem ocorrer simultaneamente. Sendo causados assim tanto pelo homem como de forma natural”.

Thomas (2003, p.34) define a logística humanitária “como o processo de planejar, programar e controlar de forma eficiente e eficaz o fluxo de armazenagem de bens, materiais e informações do ponto de origem até o ponto de destino final, buscando aliviar o sofrimento”. De acordo com Nogueira e Gonçalves (2009, p.08) “a logística humanitária possui o intuito de salvar vidas e minimizar o sofrimento das vítimas, estuda e define as estratégias de ação, junto à cadeia de assistência, procurando a melhor forma de direcionar o fluxo de pessoas e materiais, sempre visando em menor tempo atender o maior número de pessoas”. Percebe-se que na perspectiva da logística humanitária é fundamental a eficácia, pois o resgate consegue chegar ao seu destino em tempo oportuno e de maneira correta aliviando o sofrimento das vítimas. Um dos grandes desafios enfrentados consiste na falta de infraestrutura adequada, pois na maior parte dos casos encontra-se em destruição, dificultando o acesso, a chegada de recursos e a saída de pessoas, razão da utilização dos helicópteros para assistência às pessoas serem de fundamental importância no resgate das vítimas e transporte de mantimentos.

2.2.1 Desastres

São eventos que causam grandes impactos materiais, humanos e ambientais, geralmente ocorrem de forma imprevisível e são capazes de produzir grandes prejuízos, ocasionando mortos e feridos. Segundo Kobayama et al. (2006), “os desastres podem ser definidos como eventos súbitos e inesperados que atingem uma determinada região causando danos econômicos, sociais e ambientais e podem resultar em mortos e feridos”. Para o UN-ISDR The United Nations Office for Disaster Risk Reduction (2009) “os desastres são uma perturbação grave do funcionamento normal de uma comunidade ou sistema cujos efeitos nas pessoas, assim como as perdas e danos

materiais ou ambientais, superam a capacidade de resposta e a recuperação dessa comunidade”.

Os desastres podem ser classificados em naturais ou antropogênicos que são aqueles que possuem influência direta do homem, como podemos observa-se na tabela 1.

Tabela 1: Quadro de tipos de Desastres

TIPOS DE DESASTRES	
Naturais	Antropogênicos
Terremotos	Ataques terroristas
Furacões	Guerras
Inundações	Incêndios industriais
Deslizamentos de Terra	Acidentes nucleares
Tsunamis	

Fonte: elaborada pelo autor

No Brasil, a maior parte dos desastres está relacionado a causas naturais, a situações de mudanças climáticas, como inundações e deslizamentos de terra.

Uma importante ferramenta utilizada no gerenciamento de situações de emergência e desastres é a gestão de desastres ambientais, que apresentam algumas fases importantes, cujo intuito é estruturar o auxílio a pessoas em situação de risco ou mesmo evitar ou recuperar os danos causados pelo desastre. São três fases que compõem um desastre a preparação, resposta e recuperação.

Pode-se dizer que a fase de preparação é um conjunto de ações e planejamentos que antecedem a ocorrência do desastre, com intuito de reduzir a ocorrência e intensidade de desastres naturais e humanos, ocorrem no período de normalidade. Segundo Furtado (2014, p.17) “a fase de preparação é efetiva para evitar que o desastre ocorra, minimizar os impactos humanos, ambientais e materiais em decorrência de eventos adversos e contribuir para o aumento da resiliência local para a ocorrência de desastres.”

Já a fase de resposta é aquela que coloca-se em prática todas as ações e planejamentos realizados na fase de preparação, o maior objetivo dessa fase é salvar vidas, reduzir o sofrimento e diminuir as perdas na propriedade e meio ambiente. Para Emerin (2011, p.23) “a fase de resposta caracteriza-se por ações de socorro, assistenciais das populações vitimadas e da reabilitação do cenário do desastre, desenvolvidas imediatamente após a ocorrência do desastre, objetivando o restabelecimento das condições de normalidade.”

A fase de recuperação tem como finalidade reestabelecer os sistemas afetados, serviços públicos, a infraestrutura, o meio ambiente e saúde da comunidade atingida.

3 IMPORTÂNCIA HELICOPTERO EM DESASTRES

O helicóptero é um veículo de transporte aéreo de cargas e pessoas, seu emprego no processo de distribuição e ajuda humanitária é de fundamental importância para um reconhecimento aéreo das áreas afetadas, busca o resgate imediato das vítimas e o transporte de mantimentos e remédios para regiões afetadas por um desastre, procurando aliviar, o mais rápido possível, o sofrimento das vítimas. Segundo Vieira (2012, p.09) “o helicóptero proporciona uma grande ajuda nas operações de resgate. Ele também pode fornecer os esforços de resgate e de fornecimento para áreas devastadas, tornando-se uma das melhores maneiras de alcançar e ajudar aqueles que se tornaram vítimas do desastre”. O helicóptero possui habilidades específicas e, a principal delas encontra-se em decolar e pousar sem a necessidade de uma pista específica, o que, em

casos de desastres facilita muito, pois as áreas atingidas por desastres geralmente são isoladas e de difícil acesso.

No rompimento das barragens de rejeitos da empresa Samarco em Mariana situada no estado de Minas Gerais os bombeiros e a polícia civil utilizaram três helicópteros para realizar o salvamento de aproximadamente 500 pessoas que ficaram ilhadas após a onda de lama que varreu o distrito de Bento Rodrigues. Os helicópteros foram essenciais também na entrega de mantimentos como água em lugares de difícil acesso, como podemos observar na figura 1 e 2.

Figura 1: Busca e resgate de vítimas em Mariana -MG



Fonte: Jornal Folha de São Paulo (2015)

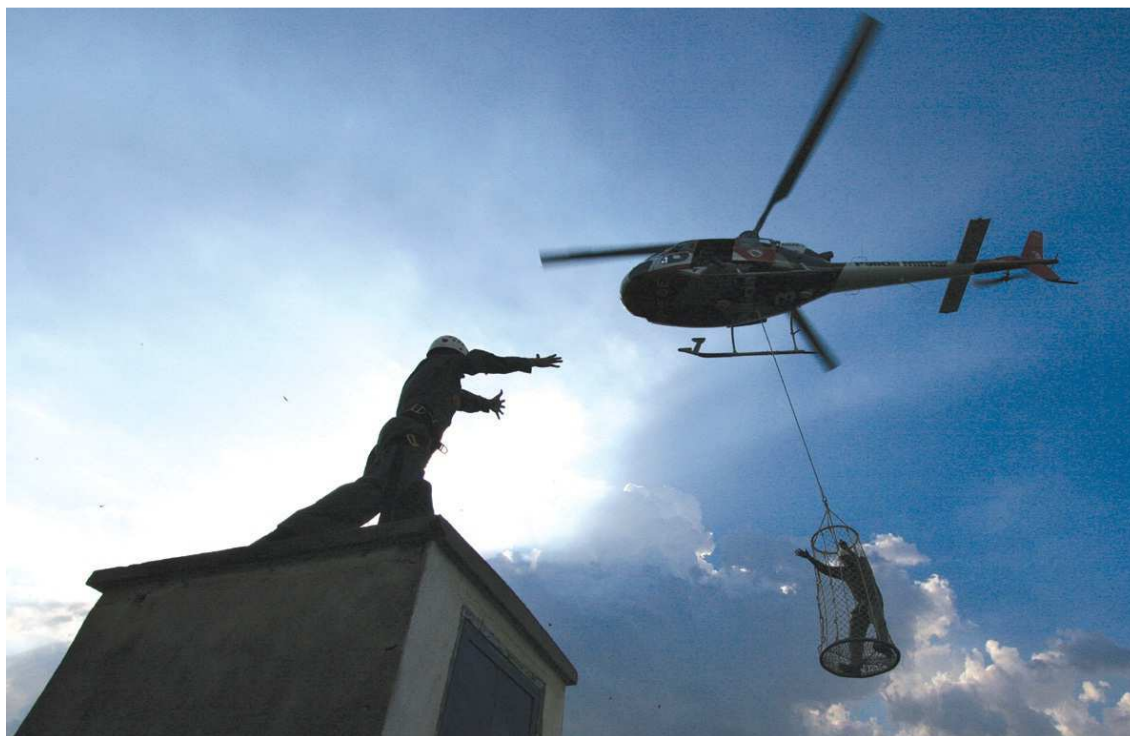
Figura 2. Entrega de Mantimentos em Mariana-MG



Fonte: Site Terra

Os helicópteros são frequentemente utilizados em enchentes para auxiliar no resgate de vítimas ilhadas, pois muitas vezes o uso do barco torna-se inviável devido a um grande volume de água e fortes correntezas não sendo possível chegar onde as vítimas estão localizadas e então cabe ao helicóptero realizar o resgate através de um cesto de salvamento aéreo, como notamos na figura 3.

Figura 3. Resgate utilizando o cesto de salvamento.



Fonte: Site Piloto Policial

Outro papel importante do helicóptero é com relação ao gerenciamento e mapeamento das áreas de risco, colaborando na execução de um planejamento prévio através de fotos aéreas, facilitando assim uma tomada de decisão mais precisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente artigo pode-se perceber o quanto a logística humanitária é importante no auxílio às pessoas afetadas por desastres provocados pela ação da natureza ou pela influência do homem nos ambientes, e verificamos que o objetivo do artigo foi atingido, pois o emprego do helicóptero é fundamental na distribuição de suprimentos e no resgate as vitimas em locais de difícil acesso aliviando, assim o sofrimento das vitimas, como ocorreu em Mariana-MG onde cerca de 500 pessoas foram salvas graças a ajuda dos helicópteros dos bombeiros e da polícia militar.

Nota-se a necessidade de uma maior atenção por parte dos órgãos governamentais na fase de preparação, principalmente na área de planejamento, controle e distribuição de recursos e materiais, pois a maioria dos desastres exige uma resposta imediata, sendo assim, as cadeias de abastecimento, distribuição e o resgate precisam de implantação imediata, obtendo um maior sucesso no atendimento de moradores das áreas de risco, visto que a frequência de desastres cresce consideravelmente a cada ano, o que responde a pergunta do problema do trabalho que foi “Quando há um planejamento prévio da logística humanitária perante um desastre, a chance de obter sucesso é maior?”. Sem dúvidas, o planejamento é fundamental para todas as áreas propícias a desastres e a logística humanitária é de extrema importância em função de

existirem pessoas que podem perder a vida se não houver um planejamento adequado, sendo essa a hipótese correta do trabalho.

Considera-se essencial o desenvolvimento de novas pesquisas nestas áreas para atender aos grandes desafios enfrentados pela logística humanitária atualmente, já que este assunto é relativamente novo no Brasil e como vimos na justificativa do artigo a literatura é restrita e os melhores estudos estão concentrados na língua inglesa.

5 REFERÊNCIAS

BEAMON, B. M. **Humanitarian Relief Chains: Issues and Challenges**, R 34th International Conference on Computers and Industrial Engineering. San Francisco, CA, USA, 2004.

EMERIN, N. Emerson. **A requisição administrativa sobre bens e serviços particulares pela defesa civil nos casos de desastres**. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Emerson%20Neri%20Emerim.pdf>>. Acesso em: 04 abril 2016. 17h42.

FURTADO, Janaina R. **Gestão de desastres e ações de recuperação**. Florianópolis/SC: CEPED UFSC, 2014. 242 p.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **Figura 1: Busca e resgate de vítimas em Mariana – MG**. (2015) Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/11/1703447-busca-por-desaparecidos-em-mg-sao-retomadas-na-manha-deste-sabado.shtml>. Acesso em: 24 abril 2016.

JUNG, C. F. **Metodologia Científica: ênfase em Pesquisa Tecnológica**. (2004). Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica..pdf . Acesso em: 23 mar. 2016. 14h45.

KEEDI, S. **ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas**. 2ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

KOBIYAMA, M. M.; MORENO, M. & D. A. PENA, I. **Prevenção de desastres naturais: conceitos básicos**. 109. Florianópolis/SC: Organic Trading, 2006.

KROVÁCS, G e SPENS, K.M. Humanitarian Logistics in Disaster Relief Operations. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, n.2, p.99-114, 2007.

LAMBERT, D. M. **Administração Estratégica da logística**. São Paulo: Vantine Consultoria, 1998.

LIEBSCHER, P. Quantity with quality? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. **Library Trends**, v. 46, n. 4, p. 668-680, 1998.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras. 1999.

NOGUEIRA, C. W e GONÇALVES, M. B. (2009). **Apontamentos e Perspectiva da cadeia de assistência humanitária**. Disponível em: www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_tn_sto_101_675_13763.pdf. Acesso em: 24 fev. 2016. 17h30.

NOTÍCIAS TERRA. **Figura 2: Entrega de Mantimentos em Mariana-MG**. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/helicoptero-da-fab-leva-mantimentos,2e4d0970847ea310VgnCLD2000000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 24 abril 2016.

NOVAES, Antônio G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: Estratégia, Operação e Avaliação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

OLIVEIRA, Maria M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PILOTO POLICIAL. **Figura 3:** Resgate utilizando o cesto de salvamento. Disponível em: <http://www.pilotopolicial.com.br/conheca-como-e-o-trabalho-do-helicoptero-aguia-da-brpae-ribeirao-preto/>. Acesso em: 24 abril 2016.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino BERTÉ. Rodrigo. **O Reverso da Logística e as Questões Ambientais no Brasil**. Curitiba: Ibpe, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis/SC: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118 p.

THOMAS, A. **Humanitarian Logistics: Enabling Disaster Response**. The Fritz Institute. Disponível em: <<http://www.fritzinstitute.org/pdfs/whitepaper/enabling-disasterresponse.pdf>. > Acesso em: 14 mar. 2016. 13h30.

UN-ISDR. **International Strategy for Disaster Reduction**. (2009). Terminology on Disaster Risk Reduction. Disponível em: <<http://www.unisdr.org>.> Acesso em: 21 mar. 2016. 21h45.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. **Transporte internacional de cargas**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos da Psicologia**, n. 7, p. 79-88, 2002.

“O conteúdo exposto no trabalho é de inteira responsabilidade dos autores”